

COMUNICADO DE IMPRENSA

Governos instados a desenvolver abordagens inovadoras e acelerar reformas para a educação inclusiva de crianças com deficiência

MOSCOVO, Federação Russa, 27 de Setembro de 2011 – Cerca de 1.1 milhões de crianças com deficiência na Europa Central e de Leste e na Comunidade de Estados Independentes (ECL/CEI) estão a ser escondidas em casa ou em instituições. É provável que estejam fora da escola e encontram-se entre as mais vulneráveis a negligência, abusos e exploração, afirmou a UNICEF numa importante conferência que teve início hoje.

A Consultora Sénior da UNICEF para as Crianças com Deficiência, Rosangela Berman-Bieler, apelou aos governos para que ratifiquem a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência e dêem o seu apoio às políticas para uma educação inclusiva. Na ECL/CEI, 18 países já assinaram a Convenção e 12 ratificaram-na – o que demonstra que a região tem estado a abrir caminho para lidar com esta questão global ao mesmo tempo que reconhece que ainda falta fazer muito mais.

A Rússia, país anfitrião da conferência, assinou a referida Convenção em 2008. O diálogo em curso em 26 regiões da Federação Russa tem um enfoque: como incluir melhor as crianças nas escolas *mainstream* e como reforçar as competências dos educadores para responderem melhor às necessidades de todas as crianças.

Organizada pela UNICEF com o apoio da Administração Municipal de Moscovo, a conferência decorre até 29 de Setembro e reúne peritos e representantes governamentais de 20 países. No centro do debate está a partilha de boas práticas: um enquadramento legal apropriado, políticas adequadas, e financiamento. As crianças com ou sem deficiência irão também expressar as suas opiniões, entrevistar oradores e participar num blogue sobre a conferência.

“Conforme estipulado na Convenção, as crianças com deficiência devem ter acesso a uma educação primária e secundária que seja gratuita, inclusiva e de qualidade, em condições de igualdade com os restantes membros da comunidade na qual vivem. Todos nós temos a responsabilidade de garantir que esse direito seja plenamente reconhecido,” afirmou Berman-Bieler em Moscovo.

Os rapazes e as raparigas com deficiência estão entre as crianças mais excluídas e desfavorecidas no mundo e estão no centro da abordagem de equidade defendida pela UNICEF.

“Acreditamos também que deve ser realizado um esforço sustentável no sentido de reduzir o preconceito, o estigma e a discriminação contra as crianças com deficiência. Para lidar com as percepções da sociedade e mudar as atitudes em relação a essas crianças, são necessárias intervenções de sensibilização, mobilização social e comunicação para a mudança comportamental e social,” acrescentou aquela responsável da UNICEF.

“Durante demasiados anos, as pessoas com deficiência têm sido postas de lado e vistas como objecto de pena e caridade. Ao assinar a Convenção, a Rússia juntou-se a um número crescente de países que acreditam que manter as pessoas com deficiência à margem das suas sociedades, negando-lhes a oportunidade de participação social e económica é simplesmente um erro. Mas é mais fácil dizê-lo que fazê-lo,” afirmou o Representante da UNICEF na Federação Russa, Bertrand Bainvel.

“Hoje, debruçando-se sobre a importância de tornar a educação inclusiva para as crianças com deficiência, ao debater os desafios comuns e partilhar as inovações e sucessos, a UNICEF e seus parceiros nesta região e na Europa Ocidental deixam claro que, independentemente do nível de recursos de cada país, tornar inclusiva a educação das crianças com deficiência é não só possível como é também, claramente, o caminho correcto a seguir,” afirmou.

Uma medida de referência da OMS coloca o número de crianças com deficiência nos 2.5 por cento da população ou seja 2.6 milhões de crianças nos 22 países e entidades que integram a região. Contudo, o número registado pelas estatísticas nacionais é de apenas 1.5 milhões, a maior parte dos quais está, muito provavelmente, fora da escola. Este número subestima significativamente a dimensão do problema e sugere que mais 1.1 milhão de crianças não estejam a ser contabilizadas. Permanecem invisíveis; muito provavelmente escondidas em casa ou juntando-se às mais de 600.000 pessoas que se encontram actualmente em instituições, sendo esta uma abordagem usual em muitos destes países.

A investigação demonstra que a colocação a longo prazo em instituições prejudica a saúde e o desenvolvimento das crianças. Quando as crianças com deficiência não são escondidas em instituições mas vivem em casa e frequentam as escolas *mainstream*, são muitas vezes colocadas em turmas segregadas. A sua aprendizagem é limitada a um programa reduzido ou nem sequer lhes é dada a oportunidade de aprender. Não lhes é proporcionado o apoio de que algumas precisam para poderem desenvolver-se em conjunto com as suas colegas.

A investigação revela também que a Educação inclusive pode conduzir a melhores resultados de aprendizagem para todas as crianças, não apenas para as crianças com deficiência. A educação inclusiva promove a tolerância e propicia a coesão social ao fomentar uma cultura social coesa e promover uma participação equitativa na sociedade. A educação inclusiva tem uma melhor relação custo-benefício que a escolarização separada. E, finalmente, fomenta mercados de trabalho inclusivos, os quais são cruciais para uma economia social mais eficiente.

Foi feito um apelo aos líderes para que tomem medidas governamentais a fim de pôr termo à colocação de crianças em instituições, dando prioridade às que são menores de três anos como medida de prevenção. Os líderes foram também instados a pôr em prática políticas e estratégias educativas que promovam o direito ao acesso e à participação plena na educação de qualidade, bem como o respeito pelos direitos das crianças no seio dos ambientes de aprendizagem. As recomendações apresentadas incluíram o reforço do direito à não-discriminação através da rectificação das políticas e práticas que permitem a estigmatização, a exclusão e a segregação; a remoção de barreiras à aplicação da educação inclusiva a todo o sistema educativo; e à realização de reformas abrangentes a todos os níveis do sistema educativo e de governança.

Acerca da UNICEF

A UNICEF está no terreno em mais de 150 países e territórios para ajudar as crianças a sobreviver e a desenvolver-se, desde os primeiros anos de vida e ao longo da adolescência. A UNICEF, que é o maior fornecedor de vacinas nos países em desenvolvimento, apoia a saúde e nutrição infantil, o acesso a água potável e saneamento, uma educação básica de qualidade para todos, rapazes e raparigas, e a protecção das crianças contra a violência, a exploração e a SIDA. A UNICEF é inteiramente financiada por contribuições voluntárias de particulares, empresas, fundações e governos.

Para mais informações, é favor contactar:

Viacheslav Tikhomirov, UNICEF Russian Federation, +7 985 412 921 65 72 vtikhomirov@unicef.org

Lely Djuhari, UNICEF CEECIS Regional office, +41 792 044482, ldjuhari@unicef.org

Helena de Gubernatis, UNICEF Portugal, Tel 21 317 75 13, hgubernatis@unicef.pt